

Solidário na sociedade – forte nas empresas

**Suplemento relativo ao Congresso do Unia de 2016
27 a 29 de Outubro, em Genebra**



Definimos o rumo

Na qualidade de órgão supremo do Unia, o Congresso decide a orientação estratégica do sindicato para os próximos quatro anos.

2

Escolhemos o futuro

O Congresso elege o Comité Director do Unia. Sete dos actuais membros voltam a candidatar-se, prontos para conduzir o Unia com sucesso no próximo período.

2–3

Nós somos o Unia

O maior e mais combativo sindicato da Suíça passa em revista quatro anos conturbados. Recorramos alguns pontos altos.

4

Solidário na sociedade – forte nas empresas!

Doze anos após a fundação do nosso sindicato, é com gosto que constatamos que o Unia se afirmou como um sindicato forte e combativo. Temos uma importante palavra a dizer na modelação das relações laborais e em questões sociais e económicas determinantes; além disso, e defendemos com empenho os interesses dos trabalhadores. Temos melhorado muitos contratos colectivos de trabalho ou celebrado no-

vos. O empenho do Unia pelos trabalhadores reflecte-se no facto de, nos últimos cinco anos, ter havido uma crescente adesão de novos sócios. Com mais de 200 mil filiados, o Unia é o maior sindicato da Suíça. No 4.º congresso do Unia, em Genebra, vamos analisar o último período entre congressos. Vamos também decidir a estratégia da organização e as posições para o nosso trabalho futuro, bem como eleger os membros dos órgãos direc- tivos. Deste modo, estabelecemos as bases para o futuro: queremos continuar a aumentar o número de sindicalizados e a rede de sócios ac-

tivistas, melhorar a nossa capacidade de mobilização, fortalecer a nossa presença nas empresas e utilizar ainda melhor os nossos recursos. Solidário na sociedade – forte nas empresas: este é o lema do nosso 4.º congresso. É este o objectivo que pretendemos vir a alcançar ainda melhor. Estamos perante grandes desafios. Novas tecnologias estão a revolucionar o mundo do trabalho. Valores, relações sociais e, com eles, a sociedade em geral, estão a mudar. Só poderemos realizar as nossas numerosas tarefas se nos mantivermos unidos e, em conjunto, desenvolvermos novas respostas. Decisivo é o

magnífico trabalho que os sócios prestam diariamente nas empresas, em comités regionais e em jornadas de luta. São eles que, com o seu incansável empenho, fazem a força do Unia. É muito o trabalho que nos espera nos próximos quatro anos. Graças a vós, graças aos nossos sócios activistas e aos nossos dedicados colaboradores, podemos enfrentá-lo com confiança. O Unia – somos todos nós, em conjunto.

Vania Alleva, Presidente do Unia



Kongress
Congrès
Congresso
2016

UNIA

Pensar o futuro

Como preparação para o Congresso de 2016, o Unia lançou uma discussão sobre o futuro. Os objectivos são um debate aberto sobre perspectivas sociais comuns e uma acção sindical orientada para o futuro.

O debate sobre o futuro envolve sócios activistas do Unia de todas as regiões. Ao longo dos dois últimos anos foram organizados diversos eventos em toda a Suíça para este fim.

O seu ponto culminante foi o «workshop para o futuro» por ocasião da Assembleia de Delegados, realizada no dia 5 de Dezembro de 2015. Delegados sindicais e representantes das regiões e dos grupos de interesse promoveram de forma activa e criativa as suas propostas de temas, com uma exposição e uma apresentação em plenário.

Do debate sobre o futuro surgiu o «tema-farol», que serve de lema ao Congresso de 2016: «Solidário na sociedade – forte nas empresas».

Programa

Quinta-feira, dia 27 de Outubro

A partir das 13h 00	Inscrição de delegados e convidados
14h 00	Sessão de abertura do Congresso, boas-vindas, constituição da mesa, regulamento, ordem de trabalhos, acto do Congresso de 2012, minuto de silêncio em memória de membros já falecidos
14h 40	Relatório de actividades 2012–16, retrospectiva com curta-metragem Exemplo de sucesso: FAR da construção civil Resolução «Reforço dos direitos dos trabalhadores/Relação com a UE» Exemplo de sucesso: inspeção de salários em Genebra
Cerca das 15h 30	Discurso do Conselheiro Federal Burkhalter Resolução «Ofensiva de naturalização/Política de refugiados» Um testemunho sobre a solidariedade com os refugiados Eleições do CD: número de membros do CD Alteração dos estatutos
17h 00	Partida para a Place Neuve/ação
A partir das 18h 30	Jantar, programa das regiões

Sexta-feira, dia 28 de Outubro

08h 15	Estratégia da organização
11h 15	Discurso de Paul Rechsteiner, Presidente da USS
11h 30	Resolução «Segurança social» Exemplo de sucesso: reforma antecipada para pintores e escultores
12h 00	Intervalo para almoço
13h 00	Continuação da estratégia da organização Exemplo de sucesso: greve na Exten
Cerca das 15h 25	Discurso de Ressie Fos, representante dos trabalhadores da construção civil do Mundial de Futebol, no Qatar
15h 45	Eleições do CD e CC Continuação da estratégia da organização Declaração de aceitação da eleição para o cargo de presidente Despedida de membros que abandonaram o cargo no CD
18h 15	Final do segundo dia do Congresso

Sábado, dia 29 de Outubro

8h 10	Continuação da estratégia da organização Intercalando: exemplo de sucesso: manifestação das mulheres Resolução «Tempo de trabalho/Conciliação da vida profissional com a vida familiar»
11h 20	Discurso de Philipp Jennings, Secretário-geral UNI Global Resolução: Uma outra economia é necessária/Digitalização Relatório sobre a luta dos taxistas contra a Uber Outras resoluções
12h 30	Sessão de encerramento do Congresso.
Sábado, dia 3 de Dezembro, Berna	Continuação dos trabalhos com todos os delegados do Congresso no âmbito da Assembleia ordinária de Delegados do Unia ■ Discussão sobre os Documentos orientadores ■ Propostas gerais ■ Propostas relativas a regulamentos

Congresso 2016 de Genebra

O Congresso do Unia determina o rumo

O Congresso é o órgão supremo do Unia. Irá decidir as linhas principais do trabalho sindical nos próximos quatro anos.

No final de Outubro, os 400 delegados do Congresso irão fazer, em Genebra, o balanço do período após o último Congresso e definir a estratégia da organização para os próximos quatro anos. Além disso, elegem os membros do Comité Director (CD) e do Comité Central (CC).

A estratégia da organização determina o rumo

A estratégia da organização estabelece os objectivos comuns que o Unia pretende alcançar nos próximos quatro anos. A estratégia está dividida em oito campos de acção. Deles fazem parte: (1) crescimento do número de sócios, (2) sócios activos, (3) assistência aos sócios, (4) capacidade de mobilização sindical, (5) relações laborais colectivas, (6) influência política, (7) Caixa de Desemprego e (8) organização profissional. Para cada área de acção serão definidos objectivos precisos, bem como critérios que permitem ao Unia verificar se os objectivos foram alcançados.

A estratégia proposta pelo CC foi amplamente debatida nos órgãos das regiões, nos sectores e grupos de interesse nacionais. Daí resultaram 140 propostas de alteração dirigidas ao Congresso. A sua discussão irá tomar a maior parte do tempo em Genebra. Além disso, os delegados irão aprovar diversas resoluções relativas a temas actuais e eleger os membros do Comité Director e do Comité Central (ver caixa do programa).

Dia adicional de Congresso para documentos orientadores da acção sindical

Com isto, o Congresso ainda não terá concluído o seu trabalho. Numa segunda parte irá debater as linhas orientadoras da sua acção sindical e decidir quais é que o Unia irá assumir em futuras controvérsias sociais. Também em relação a este ponto – isto é, a quatro documentos orientadores elaborados pelo CD e aprovados pelo CC – foram recebidas mais de 120 propostas de alteração. Serão discutidas num dia adicional extraordinário do Congresso, no dia 3 de Dezembro, em Berna, para que se disponha de tempo de palavra suficiente para uma discussão democrática.

Os documentos orientadores estabelecem a base para a nossa acção sindical nos próximos anos e formulam reivindicações concretas em quatro domínios temáticos:

■ **Equidade social e segurança:** o direito fundamental a uma existência digna, a igualdade de oportunidades de vida numa sociedade democrática e a solidariedade com os seus semelhantes são valores fundamentais do movimento sindical.

■ **Mais protecção e direitos iguais:** todos os trabalhadores, independentemente da sua origem, têm direito a condições de trabalho justas, a serem tratados com dignidade e a respeito. A luta solidária por igualdade de direitos e contra a exploração e discriminação é, por conseguinte, uma questão central do movimento sindical.



■ **Trabalho bom para uma vida melhor:** boas condições de trabalho, uma distribuição justa do trabalho e condições sociais que permitam a conciliação do trabalho e da vida privada estão no centro da política de acção sindical.

■ **Uma outra economia é possível:** Solidariedade sindical não termina nas fronteiras nacionais. Com o nosso empenho por uma economia justa e um progresso tecnológico centrado nas necessidades dos trabalhadores, queremos possibilitar uma vida melhor a todas as pessoas no nosso planeta.

Impulsos para implementação da estratégia

Também no dia adicional extraordinário do Congresso, os delegados decidem, no âmbito do debate sobre o futuro, sobre três propostas de «projectos-farol». Estes deverão ser tidos em conta na elaboração de medidas de implementação das decisões do Congresso.

Congresso elege nova liderança

Em prol da continuidade

Uma tarefa importante do Congresso é a eleição dos órgãos dirigentes, o Comité Central (CC) e Comité Director (CD). Foi proposta uma redução do CD para sete membros.

A eleição destes órgãos realiza-se em três etapas. Em primeiro lugar, os delegados ao Congresso decidem sobre o número de membros do Comité Director. De acordo com os estatutos, esse número não pode ser inferior a sete nem superior a nove. O Comité Central propõe a redução do Comité Director, para o período até ao próximo Congresso, dos actuais nove para sete membros, não substituindo, portanto, os dois membros demissionários. Em conformidade com os estatutos, um terço do CD deve ser composto por mulheres, ou seja, pelo menos três em caso de sete membros.

Em seguida, os delegados elegem a Presidência, os/as responsáveis pelos sectores, o responsável pelas Finanças e os restantes membros do CD. Como presidente, foi novamente proposta Vania Alleva, como vice-presidentes Aldo Ferrari e Martin Tanner, os actuais vice-presidentes. Como responsáveis pelos sectores, as respectivas assembleias de delegados nomearam também para reeleição Vania Alleva para o sector terciário, Aldo Ferrari para o sector de acabamentos da construção, Corrado Pardini para a indústria e Nico Lutz para a construção civil. Como responsável pelas finanças, candidatou-se Martin Tanner (o responsável actual). Também Corinne Schärer e Véronique Polito, ambas membros do Comité Director, se voltaram a candidatar.

No final, o Congresso elege o Comité Central. Foram propostas 49 pessoas, entre elas vinte e duas mulheres (membros do CD, secretários/as regionais ou representantes das regiões, delegados dos sectores e dos grupos de interesse, responsáveis pela Caixa de Desemprego). Do actual Comité Director não se candidataram Rita Schiavi (por se aposentar no inicio de 2017) e Pierluigi Fedele (é desde a Primavera de 2016 de novo secretário regional da região Transjurane).



Vania Alleva 1969, suíça e italiana

«Juntos, podemos conquistar igualdade de direitos e de oportunidades, e assim conseguir trabalho e uma vida com dignidade para todos.»

Formação: estudos na Universidade de Roma, pós-graduação em Comunicação Intercultural

Experiência profissional: vários empregos, entre outros como empregada de caixa, jornalista, professora. Desde 1997 no Unia, isto é, no sindicato que o precedeu, o GBI-SIB, com diversas funções de chefia. Desde 2008 membro do Comité Director do Unia e responsável pelo sector terciário, desde 2012 Co-Presidente e desde 2015 Presidente do Unia.

Defendo um Unia

- que se empenha por condições de trabalho justas e segurança social para todos,
- que está presente no mundo do trabalho, mas também na sociedade e na política e que aí desempenha um papel decisivo.



Martin Tanner 1967

«Se perseguirmos unidos os mesmos objectivos, podemos alcançar as nossas ambiciosas metas e expectativas.»

Formação: curso de gestão da Escola Superior de Economia, Berna

Experiência profissional: aprendizagem e emprego no Banco Credit Suisse e na União de Bancos Suíços (UBS), desde 1996 no Departamento fiduciário de ZIVAG, administração de propriedades do Unia, desde 2000 chefe do Departamento de finanças do sindicato SMUV-FTMH e depois do Unia, desde 2012 membro do Comité Director do Unia, desde 2015 Vice-presidente do Unia.

Defendo um Unia

- com finanças sólidas, para poder investir em projectos orientados para o futuro e para fazer face a conflitos laborais,
- que seja culturalmente, linguisticamente e de modo geral diversificado sem, no entanto, esquecer que apenas soluções comuns nos tornam uma força importante.

A caminho de um sindicato participativo

Com a «estratégia do Unia 2013–2016», o Congresso de 2012 definiu nove objectivos estratégicos ambiciosos. As regiões, os quatro sectores e os grupos de interesse formularam, nesta base, a consolidação de estratégias e implementaram as medidas adequadas.

O Congresso integrou os objectivos estratégicos numa visão de longo prazo. Com as chamadas «Estrelas fixas», os delegados definiram a orientação básica do Unia. Definiram-na enquanto organização de assalariados, que altera a correlação de forças entre o capital e o trabalho a favor dos trabalhadores, que pretende uma distribuição mais equitativa no mundo e que faz valer os direitos humanos fundamentais.

Objectivos estratégicos

Neste sentido, foram definidos nove objectivos estratégicos: (1) possibilidades de intervenção dos sócios activos, (2) melhor relação de forças através da mobilização e da capacidade de fazer greve, (3) protecção através da melhoria dos CCT, reforço das medidas de acompanhamento da livre circulação de pessoas e defesa das conquistas alcançadas na legislação laboral, (4) força através do crescimento do número de sócios, (5) progresso através de uma política económica e social activa, (6) melhor situação profissional dos imigrantes, (7) empenhamento sindical a nível internacional, (8) funcionamento profissional e aproveitamento sustentável de recursos e (9) fomento dos trabalhadores sindicais.

A estes objectivos estratégicos corresponderam, no total, 55 objectivos do Congresso e medidas de implementação pormenorizadas. Sobre o seu cumprimento, o Comité Director apresentou à Assembleia de Delegados um relatório detalhado no Verão de 2016. O balanço detalhado pode ser consultado no Relatório de Actividades do Unia de 2012 a 2016.

Progressos mensuráveis

O Unia fez muita coisa certa nos últimos anos. Cresceu consideravelmente e ultrapassou o limiar dos 200 000 filiados. As possibilidades de participação dos filiados melhoraram e um grande número de sócios activistas envolveu-se activamente no debate sobre o futuro. O Unia continua a desenvolver de forma dinâmica, juntamente com filiados e sócios activistas, as suas capacidades, métodos e processos, e tem uma situação financeira estável. Pode estar orgulhoso de si. Concretamente, o Unia conseguiu defender os contratos colectivos de trabalho existentes. A campanha pelo CNT, no Outono de 2015, salientou a capacidade de mobilização do nosso sindicato. Mesmo o quantitativamente maior CCT da Suíça, o CCNT da Hotelaria e Restauração, pôde ser renovado em 2016 com alguns melhoramentos. Com o CCT para as lojas das estações de serviço, o Unia conseguiu pela primeira vez um CCT para o comércio retalhista a nível nacional.

Empenho sistemático

O Unia lutou, de forma sistemática, contra ataques às conquistas sociais e condições laborais. Com a campanha pelo salário mínimo, conseguiu estipular a base de 4.000 francos por mês como valor de referência para negociações salariais. O Unia empenhou-se, com sucesso, por uma sociedade aberta contra as iniciativas Ecopop e «de aplicação». Por outro lado, nomeadamente na política de imigração, sofreu um doloroso revés com a aprovação da «Iniciativa contra a imigração em massa». Esta afecta directamente o Unia, que reúne mais de 180 nacionalidades. No debate sobre a sua implementação, o Unia defende a livre circulação de pessoas e o reforço das correspondentes medidas de acompanhamento para protecção dos salários e das condições laborais: não se pode colocar os trabalhadores uns contra os outros. Discriminações, contingentes, ou mesmo a criação de um novo estatuto de «saisonner» não são aceitáveis.

O que nos move

O relatório de actividades do Unia 2012–2016 faz um balanço dos últimos quatro anos.

O livro, com 120 páginas e ilustrado com numerosas fotografias, tabelas e textos interessantes, apresenta a acção sindical do Unia nos últimos quatro anos. Evidencia, também, o grande empenho dos nossos sócios e documenta as actividades do maior sindicato da Suíça.

O relatório de actividades disponibiliza um vasto leque de dados e indicadores relativos ao desenvolvimento de cada um dos sectores e ramos e sobre o trabalho das 14 regiões do Unia, dos grupos de interesse e das Caixas de Desemprego, bem como sobre o aumento do número de filiados.

O relatório de actividades pode ser encomendado através de: info@unia.ch, apenas disponível até esgotar o stock.



Aldo Ferrari 1962, uma filha, suíço e italiano
«Quem luta, pode perder. Quem se acobarda... já perdeu!»

Formação profissional: electromecânico, diploma federal de especialista em segurança social

Experiência profissional: electromecânico, motorista de transportes colectivos, desde 1996 secretário sindical do GBI-SIB, de 2000 até 2011 secretário regional, desde 2011 membro do Comité Director do Unia e responsável pelo sector de acabamentos da construção, desde 2012 Presidente do Conselho da Fundação Caixa de Pensões do Unia, desde 2015 Vice-presidente do Unia.

Defendo um Unia

- democrático e aberto ao mundo exterior,
- que, juntamente com os seus filiados, se empenha por uma melhor repartição da riqueza como condição de auto-realização individual e colectiva do ser humano.

Nico Lutz 1970, três filhos
«Só com um Unia forte e batalhador podemos impedir que os ricos fiquem mais ricos e os trabalhadores paguem por essa riqueza.»

Formação: licenciatura em Ciências Políticas e Planeamento de Transportes

Experiência profissional: sindicalista há mais de 20 anos: a partir de 1993 no GBI-SIB, 1999–2004 secretário do VPOD-SSP, de 2005 até 2012 co-responsável pelo Departamento de comunicação e campanhas do Unia, desde 2012 membro do Comité Director e responsável pelo sector da construção civil.

Defendo um Unia

- com uma presença forte nas empresas e que seja apoiado por sócios activistas empenhados,
- onde todos trabalhamos juntos no mesmo sentido.

Corrado Pardini 1965, dois filhos, suíço e italiano
«O Unia é forte e credível se os nossos sócios e sócios activistas puderem participar nas decisões sobre questões importantes.»

Formação: aprendizagem como mecânico, liceu da vertente de Economia, formação superior em Gestão e administração de organizações não lucrativas.

Experiência profissional: desde 1987 secretário sindical do GBH-SBB/GBI-SIB/Unia, desde 2008 membro do Comité Director do Unia e responsável pelo sector da indústria, desde 2011 Conselheiro Nacional, desde 2006 presidente da União Sindical Suíça do cantão de Berna.

Defendo um Unia

- eficaz e que negoceia sempre em pé de igualdade com os empregadores,
- que se empenha por uma indústria forte na Suíça graças à possibilidade de boa formação profissional e contínua, reconversão ecológica e uma política industrial activa.

Véronique Polito 1977, dois filhos, suíça e italiana

«A acção sindical exige perseverança. Por conseguinte, a solidariedade é importante. Porque só avançamos se estivermos unidos.»

Formação: licenciatura em Ciências Sociais, pós-graduação em Gestão de Empresas

Experiência profissional: conselheira social em organizações de asilo e coordenadora de projectos de integração na organização «Schweizerische Flüchtlingshilfe» (organização suíça de apoio a refugiados), de 2007 a 2011 secretária política no secretariado central do Unia, de 2011 a 2015 secretária central da União de Sindicatos Suíços, desde 2015 membro do Comité Director do Unia e da direcção do sector terciário.

Defendo um Unia

- que se empenha por um mundo de trabalho humano, onde homens e mulheres sejam tratados com respeito e dignidade,
- que sempre defende com convicção e determinação os valores da solidariedade.

Corinne Schärer 1964, três filhos

«Cortes nas pensões de reforma, dumping salarial, salários baixos para as mulheres – o mundo está de pernas para o ar. Unidos, com um Unia forte, podemos mudar a situação.»

Formação: licenciatura em História e Inglês, diversos cursos de formação contínua

Experiência profissional: professora do ensino secundário, sindicalista desde 1994, secretária do VPOD-SSP, secretária central do «pequeno Unia», secretária regional do VPOD-SSP, desde 2009 responsável pelo Departamento de política contratual e dos grupos de interesse do Unia, desde 2012 membro do Comité Director do Unia.

Defendo um Unia

- que se empenha por salários decentes, igualdade salarial e pela conciliação da vida profissional e familiar,
- que luta por uma protecção eficaz contra o despedimento, que defende os trabalhadores do livre arbítrio dos empregadores.

Nós somos o Unia

O Unia são os seus mais de 200 mil filiados. Numerosas manifestações, jornadas de acção, greves e o trabalho diário de base nas empresas fazem a força do sindicato. Nesta página destacamos alguns momentos altos dos anos entre 2012 e 2016.

3 de Abril de 2013

Cerca de 100 activistas apresentam o Referendo contra o dia de trabalho de 24 horas. A «Sonnagsallianz» (Aliança pelo domingo) recolheu o número impressionante de 86 499 assinaturas, o Unia contribuiu com mais de metade.



31 de Agosto de 2013

«Quebramos o limite dos quatro mil»: um grupo de sindicalistas, alpinistas activos, sobe ao cume do Bishorn (4153 m de altitude) e promove a iniciativa pelo salário mínimo colocando uma bandeira no pico.



21 de Setembro de 2013

Mais de 15 000 sindicalistas saem à rua, em Berna, para unidos se manifestarem por uma melhor protecção de salários e pensões de velhice.



1 de Novembro de 2014

Cerca de 8 000 pessoas desfilam pacificamente numa colorida manifestação até à Praça Federal contra a iniciativa Ecopop. Vania Alleva, Co-Presidente do Unia, chama a atenção para o perigo da iniciativa.



6 de Janeiro de 2015

A campanha pelo salário mínimo começa a dar frutos em muitas empresas: é o caso da H&M. Desde o início de 2015 o pessoal passou a ganhar, no mínimo, 22 Fr./hora. Em sinal de agradecimento às vendedoras, o Unia distribui nas filiais da H&M bolos e coroas do Dia de Reis.



7 de Fevereiro de 2015

Cerca de 250 pessoas participam no 1º Congresso de imigrantes, em Berna. Exigem, entre outras coisas, a manutenção da liberdade de circulação de pessoas com a UE e a igualdade de oportunidades no mercado do trabalho.



20 de Fevereiro de 2015

Os cerca de 100 trabalhadores da empresa Exten SA em Mendrisio (TI) entram em greve. Eles opõem-se aos enormes cortes salariais que a empresa quer impor a pretexto da sobrevalorização do franco. Apesar de uma semana de greve, a empresa cede e desiste, pelo menos por enquanto, dos cortes salariais.



7 de Março de 2015

Mais de 12 mil pessoas manifestam-se em Berna pela igualdade salarial. Ainda hoje, as mulheres ganham, por trabalho igual, aproximadamente menos 20% do que os homens - apesar da Lei sobre a Igualdade!



5. Junho de 2015

Delegados do Unia da Industria protestam em frente do Banco Nacional Suíço e exigem da Comissão executiva uma taxa cambial face ao euro que garanta a manutenção de uma indústria forte na Suíça.



17 de Maio de 2016

Taxistas de Genebra, Lausana, Basileia e Zurique reivindicam, numa acção coordenada, que o serviço de transportes Uber, praticante de dumping, seja proibido enquanto não cumprir com as leis vigentes na Suíça.



6 de Junho de 2016

Por ocasião da conferência do Unia do ramo de prestadores de cuidados assistenciais, 60 delegados entregam uma Resolução ao Conselho Federal. Eles querem uma melhoria das condições de trabalho e melhores perspectivas a longo prazo.



Verão de 2016

Com numerosas jornadas de acção por toda a Suíça, filiados do Unia fazem publicidade pela iniciativa popular AHV-AVSplus, por uma melhoria das pensões da AHV-AVS.



9 a 11 de Novembro de 2015

Mais de 10 000 trabalhadores da construção civil de toda a Suíça paralisam o trabalho e reivindicam, em acções de protesto com a duração de um dia, a garantia da reforma aos 60 anos de idade. O seu empenho foi bem-sucedido: em Dezembro, os empresários da construção civil cedem, garantindo a reforma antecipada aos 60 anos de idade.



3 de Maio de 2016

Os sindicatos e a associação suíça de empresários de estuques e pinturas chegaram a um acordo. Apesar de anos de esforços, pintores/as e estucadores da Suíça alemã e do cantão do Jura e pintores/as do Ticino podem, de futuro, reformar-se aos 60 anos de idade.



10 de Setembro de 2016

Mais de 20 000 pessoas – jovens e idosos, trabalhadores no activo e reformados – saem à rua em Berna. Dão um sinal forte contra cortes nas pensões de reforma e a favor do reforço da AHV-AVS.

